

EXPLORAÇÃO DE GRAFITE

Governo suspende mineradora em Niipepe

O GOVERNO do Niassa suspendeu, recentemente, as actividades da mineradora de capitais chineses DH Mining Development interessada em explorar grafite no distrito de Niipepe.

O director provincial interino do sector de Recursos Minerais e Energia, no Niassa, Izidine Opressa, disse que a medida se deve à falta de documentos obrigatórios, necessários antes do início de qualquer actividade na área mineira, de acordo com a fonte.

O dirigente referiu que a mineradora ainda não apresentou os documentos refe-

rentes ao estudo de impacto ambiental, para além de não terem sido realizadas as consultas comunitária e pública, que são determinantes para constar do plano de reassentamento da população, que vive dentro da área, estimada em 10.900 hectares, que será sujeita à exploração de grafite.

Izidine Opressa acrescentou que não é intenção do executivo do Niassa criar obstáculos à mineradora chinesa para a concretização do seu projecto, que passou por quatro anos de pesquisa e prospecção no povoado de Muichi, que dista a cerca de dez quilómetros da vila-sede

distrital de Niipepe.

A medida, segundo a nossa fonte, visa ajudar a firma a cumprir a legislação mineira, de terras e ambiente, essenciais para prevenir conflitos.

Aliás, está prevista, para breve, a realização da primeira reunião de consulta comunitária em Niipepe seguindo-se a apresentação ao Governo por parte da DH Mining Development da empresa de consultoria, que vai elaborar o estudo de impacto ambiental.

A mesma empresa de consultoria vai agendar a realização da consulta pública, procedimento que antecede a realização de trabalhos rela-

cionados com a exploração da grafite.

A mineradora chinesa está agora empenhada na preparação das obras de construção de um parque residencial, com capacidade para acomodar cerca de cem trabalhadores, facto que exige a disponibilidade de terras para o efeito.

Foi no decorrer do processo de pagamento de indemnizações aos produtores detentores das referidas parcelas que as comunidades locais procuraram o nosso jornal para denunciar os atropelos à legislação de minas e de terra em vigor, alegadamente, porque o processo estava sendo

caracterizado por irregularidades.

A nossa Reportagem, que se deslocou a Niipepe, apurou que na circunstância decorriam trabalhos visando a identificação de uma área para a construção do estaleiro, para o equipamento daquela empresa e de outras subcontratadas, parte dos quais já se encontra em Muichi, Niipepe.

As reservas de grafite de Niipepe, estimadas em cerca de cinco milhões de toneladas, dos quais 50 por cento da quantidade são puros, serão exploradas num período mínimo de 27 anos, a uma média de 80 mil toneladas por ano.

Notícias; Economia; 04.07.2019; Pág. 04; ed. 30 715